

A esclerose múltipla é uma doença silenciosa, imprevisível, de evolução lenta e potencialmente incapacitante. Ataca, principalmente, mulheres brancas, dos 20 aos 40 anos. A média é de duas mulheres acometidas para cada homem.

SINTOMAS

- Perda súbita da visão, visão dupla ou turva
- Dormência ou falta de força em um lado do corpo
- Desequilíbrio ao caminhar
- Formigamento do peito para baixo
- Fadiga intensa
- Fala enrolada



DIAGNÓSTICO

Os sintomas relatados pelos pacientes se confundem com doenças como labirintite e acidente vascular cerebral e problemas ortopédicos. Segundo o neurologista Marcio Barreto, 50% dos casos encaminhados aos consultórios com suspeita de esclerose múltipla não têm a doença. Está caracterizado o surto de esclerose múltipla quando o sintoma persiste por mais de 24 horas. Entretanto, só é possível ter 100% de certeza da doença depois de mais de um ano convivendo com os surtos. Tudo começa com a suspeita do médico e do paciente, que pode ser sanada por meio de quatro tipos de exames:

- Potencial evocado: verifica a transmissão de estímulos aos olhos e membros inferiores e superiores
- Sangue
- Líquido espinal: retira-se uma pequena amostra do líquido para analisar a presença de inflamação
- Ressonância do cérebro e da medula espinal, que aponta as características das lesões

TRATAMENTO

- Medicamentos injetáveis capazes de diminuir os surtos são administrados com sucesso em boa parte dos casos. Os quatro mais antigos são os imunomoduladores (aumentam a resposta orgânica contra alguns microorganismos), que reduzem em 35% o risco de novos surtos e são fornecidos gratuitamente pelo governo.
- Está para ser lançado um novo tipo de injeção que pode diminuir esse risco em 65%. Há ainda pacientes sendo testados no mundo inteiro, inclusive na Capital, com um remédio que pode reduzir em 85% a chance de crises.

GRAVIDEZ

- O neurologista Sérgio Haussen afirma que a gravidez em mulheres com esclerose múltipla é possível, e a tendência é de que passem os nove meses de gestação sem apresentar surtos.
- Os sintomas da doença são desencadeados por anticorpos do próprio corpo, mas, na gravidez, o sistema imunológico fica menos ativo para não atacar o bebê, um "corpo estranho" no organismo da mulher. Isso faz com que a enfermidade se abra.
- Cerca de três meses após o parto, porém, a mãe pode voltar a ter os sintomas.



DIFERENÇAS

- Esclerose**
  - Tipo de demência que acomete, geralmente, idosos. Uma das mais comuns é a doença de Alzheimer.
- Esclerose lateral amiotrófica**
  - É uma doença grave, caracterizada por atrofia muscular progressiva.
- Esclerose múltipla**
  - É a principal doença inflamatória do sistema nervoso central nos adultos. Ocorre, principalmente, na forma de surtos. A pessoa está bem e, de uma hora para a outra, tem um ataque, como a cegueira de um olho (que pode ser momentânea ou irreversível).
  - A inflamação ocorre quando o sistema imunológico produz anticorpos contra si mesmo em vez de atacar um vírus ou uma bactéria (veja figura abaixo). Médicos afirmam que a doença está ligada a fatores genéticos, ambientais e nutricionais ainda desconhecidos.
  - Não há, até agora, um remédio ou procedimento capaz de curá-la ou preveni-la.



# Não menospreze os sintomas

Súbita dificuldade para andar ou enxergar é um dos sinais de alerta

Assim como 76% da população brasileira, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) divulgada na semana passada, a blogueira e publicitária Bruna Silveira, 24 anos, já tinha ouvido falar em esclerose. Acreditava, como 48% da população do país, que se tratava de uma doença mental. Estava enganada.

De acordo com o neurologista Marcio Menna Barreto, que coordena grupos de pesquisa sobre esclerose múltipla no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a esclerose é sinônimo de uma demência como o Alzheimer, por exemplo. Já a esclerose múltipla afeta o sistema nervoso central (veja ilustração na página ao lado), provocando surtos com sintomas como dormência em partes do corpo, problemas de visão e coordenação motora. Apesar de conhecida há mais de um século, só passou a ser diagnosticada no Brasil, com precisão, depois do advento de exames como a ressonância magnética, há 25 anos.

É comum médicos e pacientes desconhecerem a doença. Isso faz com que o diagnóstico seja complexo e, muitas vezes, lento – afirma Barreto. Segundo o chefe do Setor de Neurologia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Sérgio Haussen, é comum sinais quase imperceptíveis ao longo da vida, que não levam o doente ao consultório:

– Se você sente dormência no dedo, por exemplo, vai pensar que dormiu em cima da mão ou que está com algum problema de circulação. É raro sentir uma parte do corpo formigar e cogitar ter esclerose múltipla.

A dificuldade vai além, pois os sintomas se confundem com os de outras doenças como labirintite e problemas cardíacos. A orientação é procurar um especialista sempre que algo diferente ocorrer – dificuldade para enxergar ou para se locomover ou mesmo um cansaço fora do comum.

– Detalhar bem e não menosprezar os sintomas é meio caminho andado para o êxito no diagnóstico – detalha Barreto.

E foi assim que Bruna fez. Dois anos depois de saber que tinha a doença, começou a escrever um diário, que levava consigo toda vez que precisava ir ao médico, ainda em Passo Fundo. Ela lembra que tudo começou com um formigamento na mão, depois foi a perna, vez ou outra a visão falhou, e a força motora já não era mais a mesma em questão de semanas. Com o tempo, a aceitação aumentou. De tanto explicar que não estava velha nem louca, foi incentivada por amigos a criar o blog [www.esclerosemultiplaeu.com](http://www.esclerosemultiplaeu.com).

Ter vergonha da doença é comum entre os pacientes, afirmam os especialistas. Isso ocorre, segundo o neurologista Marcio Barreto, porque o portador descobre um problema, muitas vezes, incapacitante, em uma fase da vida em que está com plenas condições de trabalho, estudo e lazer. Desconforto que não é compartilhado pela blogueira. Bruna conta que desde sempre entrou em filas para deficientes físicos em estabelecimentos comerciais e já comprou muita briga por conta disso.

– As pessoas olham com preconceito ao ver minha mãe, com 52 anos, carregando as minhas sacolas quando vamos viajar, ou quando ela vai de pé no ônibus e eu sentada, por exemplo. Muitos dizem: “Que guria mal-educada”. Só que elas não sabem que, embora não pareça, sou portadora de uma deficiência – desabafa.

Em uma década, foi pelo menos um surto por ano. No último, em 2009, Bruna ficou insegura com a sequência de desequilíbrios e fez uso de bengalas por cinco meses. Nesse meio-tempo, logo depois de se mudar para o bairro Santana, em Porto Alegre, dedicou-se a estudar para o mestrado, que cursa desde março na PUCRS.

– Me questionam: como você consegue estudar se tem esclerose múltipla? Canso de responder que eu tenho algumas limitações, mas meu intelecto está intacto – afirma.



TADEU VILANI

Bruna já teve surtos da doença em que precisou de bengala para andar

*blogspot.com*, fazendo dele a sua terapia. São cerca de 150 acessos diários de internautas de todo o Brasil, que enviam perguntas e dividem anseios com a blogueira.

– Faceira, lembra de uma menina de 18 anos que, assim que soube ter a doença, largou o trabalho e os estudos, mas foi encorajada a seguir a vida quando leu o blog.

– Teve também uma mulher de 42 anos que acompanhava os meus relatos e reuniu forças para sair de casa, depois de passar dois meses enclausurada, com vergonha – conta.

Ter vergonha da doença é comum entre os pacientes, afirmam os especialistas. Isso ocorre, segundo o neurologista Marcio Barreto, porque o portador descobre um problema, muitas vezes, incapacitante, em uma fase da vida em que está com plenas condições de trabalho, estudo e lazer. Desconforto que não é compartilhado pela blogueira. Bruna conta que desde sempre entrou em filas para deficientes físicos em estabelecimentos comerciais e já comprou muita briga por conta disso.

– As pessoas olham com preconceito ao ver minha mãe, com 52 anos, carregando as minhas sacolas quando vamos viajar, ou quando ela vai de pé no ônibus e eu sentada, por exemplo. Muitos dizem: “Que guria mal-educada”. Só que elas não sabem que, embora não pareça, sou portadora de uma deficiência – desabafa.

Em uma década, foi pelo menos um surto por ano. No último, em 2009, Bruna ficou insegura com a sequência de desequilíbrios e fez uso de bengalas por cinco meses. Nesse meio-tempo, logo depois de se mudar para o bairro Santana, em Porto Alegre, dedicou-se a estudar para o mestrado, que cursa desde março na PUCRS.

– Me questionam: como você consegue estudar se tem esclerose múltipla? Canso de responder que eu tenho algumas limitações, mas meu intelecto está intacto – afirma.

Ter vergonha da doença é comum entre os pacientes, afirmam os especialistas. Isso ocorre, segundo o neurologista Marcio Barreto, porque o portador descobre um problema, muitas vezes, incapacitante, em uma fase da vida em que está com plenas condições de trabalho, estudo e lazer. Desconforto que não é compartilhado pela blogueira. Bruna conta que desde sempre entrou em filas para deficientes físicos em estabelecimentos comerciais e já comprou muita briga por conta disso.



Apoio do marido e dos filhos (na foto, Vinicius) foi fundamental para a aposentada Neiva

JEAN PIMENTEL

## “O tratamento me deixou de pé”

Neurologistas, psiquiatras e pacientes concordam em um ponto que é definitivo para o tratamento, principalmente, de doenças degenerativas: apoio familiar é fundamental. A aposentada de Alegrete Neiva Cadó, 52 anos, recebeu o diagnóstico há quatro anos, depois de peregrinar por consultórios médicos. Passou por um momento de desespero, mas encontrou apoio nos filhos Vinicius, 27 anos, e Arthur, 23, e no marido, João Benildo, 57.

– Quando recebo os pacientes se lamentando, questiono: qual é a alternativa? Vamos lutar – afirma Ferreira. Foi assim que Neiva reagiu. Buscou recursos na fisioterapia, no pilates e na hidroginástica para não se abater. Para entender o corpo, pesquisou por horas na internet para conhecer a doença: – Me formei em esclerose múltipla.

O último surto foi em 2008, quando sentiu dor na nuca, náusea e paralisia no braço esquerdo. Foi atendida no pronto-socorro de Alegrete como se estivesse infartando e se sentiu bem outra vez, cerca de duas horas depois.

Conforme o psiquiatra Eduardo Daura Ferreira, o primeiro ano após a descoberta é quando, geralmente, as pessoas passam por um período de revolta e depressão. O carinho dos parentes se torna imprescindível. O bem-estar emocional e a força de vontade são 70% do resultado positivo do tratamento, calcula o médico.

– Quando recebo os pacientes se lamentando, questiono: qual é a alternativa? Vamos lutar – afirma Ferreira. Foi assim que Neiva reagiu. Buscou recursos na fisioterapia, no pilates e na hidroginástica para não se abater. Para entender o corpo, pesquisou por horas na internet para conhecer a doença: – Me formei em esclerose múltipla.

O último surto foi em 2008, quando sentiu dor na nuca, náusea e paralisia no braço esquerdo. Foi atendida no pronto-socorro de Alegrete como se estivesse infartando e se sentiu bem outra vez, cerca de duas horas depois.

Conforme o psiquiatra Eduardo Daura Ferreira, o primeiro ano após a descoberta é quando, geralmente, as pessoas passam por um período de revolta e depressão. O carinho dos parentes se torna imprescindível. O bem-estar emocional e a força de vontade são 70% do resultado positivo do tratamento, calcula o médico.

– Quando recebo os pacientes se lamentando, questiono: qual é a alternativa? Vamos lutar – afirma Ferreira. Foi assim que Neiva reagiu. Buscou recursos na fisioterapia, no pilates e na hidroginástica para não se abater. Para entender o corpo, pesquisou por horas na internet para conhecer a doença: – Me formei em esclerose múltipla.

## Como lidar com doenças neurodegenerativas

DICAS PARA O PACIENTE

- Não se entregue à doença e não permita que ela o iniba. Ficar enclausurado em casa não vai curá-lo.

- Permaneça o máximo possível fazendo suas atividades e não se envergonhe das suas condições.

- Aceite que se trata de uma doença crônica e que você terá de seguir orientações.

- No caso da esclerose múltipla, por exemplo, os sintomas são instáveis – é normal passar por períodos sem qualquer problema e perder a força nas pernas de uma hora para a outra. O importante é ficar sempre em contato com o seu neurologista.

- Acredite no tratamento. Há possibilidade de um diagnóstico bem feito, e a relação com um médico de confiança é muito importante.

- Conheça os seus limites. Isso se aprende com o tempo e com experimentação.

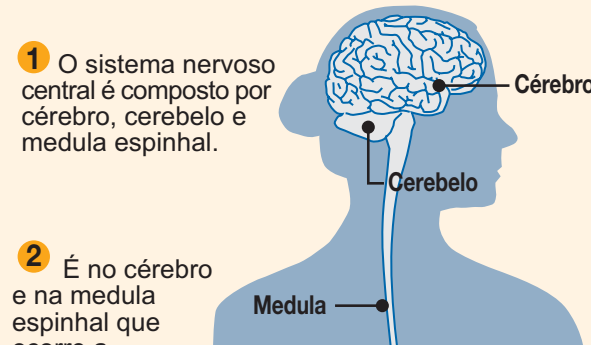
- É normal sentir raiva, medo e tristeza. O problema é viver com esses sentimentos todos os dias. Procure ajuda de um especialista se sentir necessidade.

DICAS PARA A FAMÍLIA

- A doença transforma a vida do doente e de quem convive com ele. As rotinas mudam, as necessidades diárias também. Tenha paciência.

- Esteja preparado emocionalmente para dar suporte prático e afetivo.

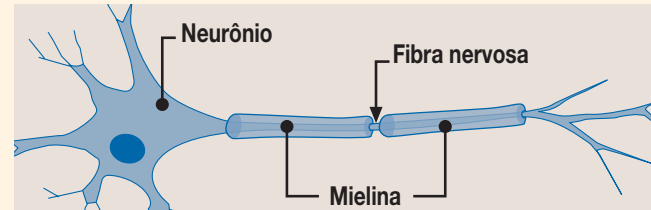
- Estimule-o a ir a eventos e passear.
- Informe-se e evite prejudicar. Não pense que o paciente está sendo preguiçoso ou negligente com as tarefas.



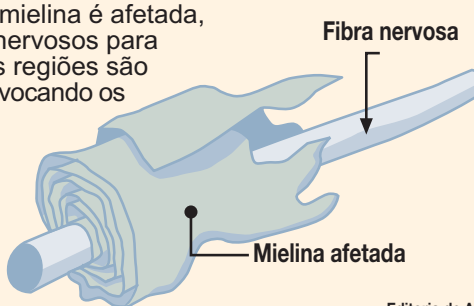
1 O sistema nervoso central é composto por cérebro, cerebelo e medula espinal.

2 É no cérebro e na medula espinal que ocorre a esclerose múltipla, quando o sistema imunológico do corpo ataca o próprio organismo por meio de uma desregulação de citocinas.

3 As citocinas são proteínas de defesa, programadas para reconhecer vírus e bactérias. No portador de esclerose múltipla, ficam alteradas e hostis. Em vez de proteger, produzem lesões na mielina (substância que envolve as fibras nervosas do cérebro, dos nervos ópticos e da medula espinal).



4 Quando a mielina é afetada, os impulsos nervosos para determinadas regiões são alterados, provocando os sintomas da doença.



Fonte: Marcio Menna Barreto, neurologista

Editoria de Arte

**clínica britto**  
medicina e odontologia

Dra. Heloisa Fleck Heck Britto  
Médica Geriátrica CRM 9514

geriatria clínica | clínica geral | centro de geriatria

...até 30 anos cuidando da melhor idade.

UNIMED | IPE | CASSI | PARTICULAR

55 51 32229501  
55 51 33929462

Rua Tobias da Silva 267/204 - Moinhos de Vento - Porto Alegre-RS

**Vip** Atendimento Domiciliar

Atendimento personalizado com equipe de profissionais capacitados e dedicados ao seu bem estar Particular e Convênios

Rua Taquara 438 / 203 - Petrópolis  
Fone: (51) 3388-6165  
[www.viphomemecare.com.br](http://www.viphomemecare.com.br)

Sua casa é seu melhor lugar.

Método  
**Ana Laura Guimarães** Nutricionista

Equipe Ana Laura Guimarães arrasa para o verão com o lançamento do novo aparelho **MANTHUS c/ 50%desc.**

Equipamento que alia as ações do ultrassom e de correntes, quebrando em partículas menores as células de gordura e reduzindo cm e cm de gordura localizada, celulite a cada sessão.

[www.analauraguimaraes.com.br](http://www.analauraguimaraes.com.br) Porto Alegre: (51) 3222-9999/9364-9790

**SonoClean**

Tratamento odontológico para ronco e apneia do sono.

Normas da Academia Americana de Medicina do Sono.

(51) 3024 4429 PORTO ALEGRE  
(54) 3331 5207 CACAZINHO

[www.sonoclean.com.br](http://www.sonoclean.com.br) atendimento@sonoclean.com.br

**Kaísa Justo** Cirurgia Plástica

GLUTEOPLASTIA FEMININA (aumento e contorno do bumbum)  
Implante de Peitoral Masculino  
Lipoescultura, Nariz, Orelhas, Cirurgia Pós-Gravidez  
Contorno Corporal, Abdomen, Face, Silicone (aumento de Mamas) Lipoescultura

(51) 3330.6556 - 9988.0048

Av. Soledade, 569 - conj.1006 D - Torre Alfa - Petrópolis - P. Alegre - RS

plasticaperfeita@yahoo.com.br

Condições Facilitadas

**NÚCLEO DE SAÚDE BUCAL**

**Implantes dentários**

- Implantes com cicatrização rápida em até 3 semanas (sistema Straumann® / Suíça).
- Implantes de carga imediata.
- Mini-implantes para ortodontia.
- Prótese livre de metal sobre implantes.
- Técnicas de regeneração óssea para implantes.
- Equipe multidisciplinar.
- Hospital com acreditação internacional pela Joint Commission International.

**O melhor da Odontologia em um só lugar.**

Responsável técnico:  
Dr. Luiz Cesar da Costa Filho  
CRO-RS 10.058

Unidade Hospital Moinhos de Vento Igatemi  
3º andar do Shopping Igatemi  
(51) 3327.7000 • [www.hospitalmoinhos.org.br](http://www.hospitalmoinhos.org.br)

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO | Igatemi